



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Atenção Básica

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - AQUI TEM SUS!

Mira Wajntal, Gilcineia Aparecida Jardim Eleutério, Lucila Faleiros Neves, Teresinha Stumpf Souto, Ligia Ferreira Gomes, Margareth Inês Veggiato Ramos de Melo

1 Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo
São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As primeiras experiências da vida do bebê são importantes para a sua constituição. É recente a ideia de avaliar o funcionamento e a estruturação do acontecimento psíquico logo no nascimento através da relação que um bebê estabelece com seus pais e cuidadores. Quando o bebê sinaliza seu sofrimento, a intervenção imediata pode significar reverter, ou evitar a instalação de problemas crônicos em qualquer área do desenvolvimento. Nos bebês, a neuroplasticidade possibilita melhores respostas às intervenções antes que modos adversos de funcionamento sejam estabelecidos. Pesquisas sobre a relação pais-bebês, com participação da psicanálise, neurociências, estudos econômicos e sociais em complemento às ações exitosas de vacinação, aleitamento materno, redução da mortalidade materna e infantil sinalizam para ampliação de ações e políticas intersetoriais voltadas à Primeiríssima Infância. A Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Romana, da Zona Oeste do Município de São Paulo, conta com um sistema de rápida absorção dos recém-nascidos. Anteriormente à presente experiência, propiciava pronto atendimento em consulta pediátrica, mas não oferecia um espaço interdisciplinar para acompanhamento do desenvolvimento dos bebês nos aspectos psíquico, social, cognitivo e de linguagem, nem acolhimento aos cuidadores com suas dúvidas, anseios e angústias sobre a tarefa de criar um bebê. Assim impôs-se o desafio de implantar um fluxo de atendimento à primeira infância, uma "Clínica em Saúde" que priorizasse, além da prevenção de doenças, a constituição de laços e a qualidade de vida de futuros cidadãos. Criou-se um dispositivo aberto e acessível à população, o Grupo de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil, ao qual as famílias podem recorrer sem obstáculos institucionais, como regulação de vagas e fila de espera.

OBJETIVOS

Implantar um fluxo ágil de assistência a bebês e suas famílias na unidade para: - Olhar para o bebê, entendendo suas manifestações como valor de comunicação e interação com o cuidador. - Valorizar as falas em torno da criança e apoiar pais, avós e demais cuidadores no processo de maternagem e paternagem. - Desenvolver uma "Clínica em Saúde", além da prevenção de doenças, propiciando constituição e/ou fortalecimento do laço do bebê com seu cuidador.

METODOLOGIA

Em reunião de equipe propôs-se uma modalidade de atendimento grupal e interdisciplinar para responder às necessidades no fluxo do atendimento da primeira infância, com coordenação inicial da psicóloga, da fisioterapeuta e da fonoaudióloga, e retaguarda da pediatra. Avaliou-se o número total de 102 crianças, de 0 a 2 anos e 11 meses inscritas na pediatria e puericultura,



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

no período de abril a agosto de 2017. No projeto, foram incluídos 26 bebês, de abril a dezembro de 2017, atingindo mais de 20% das crianças atendidas, meta proposta pela equipe. As demandas foram diversas: dificuldades no aleitamento materno, “pais de primeira viagem”, pais angustiados com o comportamento do bebê, jovens abrigadas que se tornaram mães, mães adolescentes, avós que são as principais cuidadoras, bebês expostos ao vírus da Zika, bebês pouco estimulados, bebês com dificuldades de socialização e bebês que vão muito bem. Criou-se um espaço semanal, no qual familiares podem frequentar, bastando comparecer no horário. Estimulou-se a brincadeira e a interação entre todos. E a aproximação inicia-se com indagações sobre como estão vivendo, o que os preocupa. “Como vai o bebê?”, “Como foi sua chegada na família?” e “A família tem alguma preocupação?”. O trabalho é sustentado tanto pela pesquisa dos Indicadores de Risco do Desenvolvimento Infantil, no Brasil (Lerner 2008, Kupfer 2009) e Pré-Aut, na França, (Laznik, 2013), como pela adoção do Instrumento de Vigilância do Desenvolvimento Infantil (Halpern e Rosânia Araújo), contido na caderneta de saúde da criança, que complementa e sistematiza o trabalho da equipe multidisciplinar.

RESULTADOS

Houve boa responsividade dos bebês e famílias que demonstravam sofrimento por condições sociais desfavoráveis, pouca estimulação ou problemas de saúde. Avaliaram-se aquisições pela ampliação dos repertórios de brincadeiras, qualidade da interação bebê-cuidador e percepção das necessidades dos bebês, tanto no que se refere ao ambiente, quanto às afetivas. Famílias conseguiram transformar angústias no desempenho de seu papel e resolver dúvidas que as paralisavam. A potencialidade da “Clínica em Saúde” repousa em dar vazão aos sonhos e projetos de uma família, e acolhida quando a realidade se opõe a este desejo, para que contrariedades não signifiquem emudecimento, desistência e desinvestimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grupo de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil mostrou-se potente dispositivo de saúde, espaço para cuidadores darem vazão à sua capacidade de criação, lugar de fazer circular sujeitos sonhados e suas dissidências que a realidade impõe. Há desafios a serem superados. O maior deles é garantir a sustentabilidade do grupo, que funciona com poucos recursos materiais e sem espaço adequado. A educação permanente e o relato organizado visam contribuir com a replicação e ampliação de experiências semelhantes no SUS.